

VIDA EM HARMONIA



Cartilha Direitos da Natureza - Mãe Terra

VIDA EM HARMONIA

Cartilha Direitos da Natureza – Mãe Terra
Articulação Nacional pelos Direitos da Natureza – a Mãe Terra

TEXTOS

Ivo Poletto – Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental - FMCJS

Marline Dassoler Buzatto – Conselho Indigenista Missionário – CIMI

Vanessa Hasson de Oliveira – MAPAS – Caminhos para a Paz

ILUSTRAÇÕES

Andrea Tolaini

Otto Mendes

DIAGRAMAÇÃO

Rafaela Treib Stella



REVISÃO

Leda Bosi de Magalhães

AGRADECIMENTOS

André Poletto

Benedito Prezia

Cleir Maria Trombetta

Geraldo Abdias Lopes

Josana Costa

Justina Cima

Marli Borges da Silva

Ofélia Pereira Ferraz

Rosenilde Gregória dos Santos Costa

Tapau Myky

Tupy Myky





Sumário



- 2 **Apresentação**
- 4 **O que são os Direitos da Natureza**
- 20 **Porque a Natureza precisa ter seus direitos reconhecidos em lei e ser sujeito de direitos**
- 30 **Como a lei pode proporcionar o retorno da vida em Harmonia**





APRESENTAÇÃO

amigas e amigos

A Cartilha que chega às suas mãos foi preparada com carinho por entidades e movimentos sociais que decidiram criar a Articulação pelo reconhecimento dos Direitos da Natureza, a Mãe Terra. São pessoas colocadas diante da possibilidade de escolher a vida ou a morte, e decidiram lutar pela vida com todas as suas forças.

Nessa busca, se deram conta de que a defesa da vida só pode continuar se o planeta em que estamos, a Terra, estiver vivo e em condições de manter todas as formas de vida que ela criou em sua longa história, inclusive a espécie humana.

Quem escolhe ver e ouvir em relação ao que está acontecendo se dá conta e, preocupado, se pergunta: **por que estão mudando tanto as nossas condições de vida?** Por que os tempos de frio e de calor, de chuvas, de ventos estão cada ano mais bagunçados? Por que acontecem secas mais longas e enchentes mais destrutivas? Será que isso tem a ver com o aumento do número e piora das condições de vida de pessoas que não conseguem sair da miséria e da pobreza?

Tudo, tudo mesmo, está interligado. As práticas humanas que buscam lucros e poder por meio de um sistema econômico de crescimento sem fim, são as mesmas que sacrificam a vida da Terra e a vida das pessoas. Na verdade, ao sacrificar a vida da Terra, sacrificam todas as formas de vida.

Como poderão ver, nossa opção é contrária a esse caminho de morte. **Escolhemos juntar-nos com todos os povos, comunidades e pessoas que cuidam e lutam em favor da vida.** E é para avançar nesse caminho que decidimos juntar forças para conseguir que os Direitos da Natureza, nossa Mãe Terra, sejam reconhecidos e garantidos na Lei e nas Práticas da vida econômica, política, social e espiritual.

Foi com muito carinho que partimos da sabedoria dos povos indígenas e de comunidades de longa tradição para apresentar nosso convite: junte-se à vida, escute o clamor da Terra e dos seres vivos, mude seu modo de pensar e de viver, ajude-nos a despertar mais e mais pessoas e a convidá-las a se somar à mobilização pelo Reconhecimento dos Direitos da Natureza, a Mãe Terra.



O QUE SÃO

OS DIREITOS DA NATUREZA



A Saída da Pedra



Mito do povo Myky

Os mais velhos
contam para nós:

Primeiro todos moravam juntos dentro da pedra grande.

Dentro da pedra dançavam, tocavam **katêtiri**.

Daí, **kunxi**, um urubuzinho, saiu.

Ele saiu por um buraco da pedra e foi espiar lá fora. Lá fora ele viu flor, ele apanhou uma flor e voltou para dentro da pedra. Mas urubuzinho estava triste, ficou triste.

Os outros perguntaram para ele:

- Urubuzinho, por que você está triste?

Urubuzinho então respondeu pra cunhado dele:

- Lá fora é bonito!

E mostrou a flor que ele apanhou.

Todo pessoal viu flor,
todo pessoal falou:

Eu quero sair!
Eu quero sair!

Vamos sair!
Vamos espiar lá fora.

Lá fora é muito bonito!
Tem flor, tem mato, tem rio,
tem tudo. Lá fora é bonito.

Mas eles perguntaram:

Como que nós
vamos sair?



Então a paca (**ahi**) e a cutia (**makyxi**),
que moravam lá fora,
escutaram e pensaram:

Vamos ajudar eles.
Vamos abrir essa pedra pra
eles saírem lá fora.



A paca roeu um pouquinho, mas quebrou dente dela.
A cutia também roeu um pouquinho, mas quebrou dente dela.

Daí falaram para **tumã**, o pica-pau:

Como você come coró no pau duro, será que voce tem jeito de furar essa pedra?

Então, **mamkyjãxi** (lavandeira) amoleceu a pedra com um pouco de cuspe dela.

O pica-pau foi batendo na pedra até abrir buraco grande.



Todo povo saiu.
Cada povo ficou debaixo de uma árvore:



Branco saiu primeiro e ficou no pé de **kewatjamakje´y**.
Daí saiu Myky (Irantxe, que é o mesmo povo) e ficou no pé de cambará, **tatykje´y**.
Daí saiu Kayabi e foi no pé de **njamakje´y**.
Daí saiu Nambikwara e foi no pé de jatobá do cerrado, **jotmakje´y**.
Paresi foi no pé de jatobá, **kurakje´y**.
Beijo de Pau foi no pé de pindaíba do mato, **awakje´y**.

O velho ficou lá dentro da pedra. Ele falou:

Não quero morrer de doença e briga aí fora.
Vocês vão sair, então vão brigar, vão pegar doença e vão morrer.

Tem antigo que conta que velho saiu,
mas esqueceu o pente, outro diz que esqueceu cera,
então voltou para buscar e o pessoal fechou ele lá dentro.

Os direitos da
Natureza estão
diretamente ligados à
luta pela manutenção
da Vida.



A Natureza é a criadora
e mantenedora de todas as
formas de vida, inclusive a
humana.

A Mãe Terra dá a vida aos
seres humanos e não humanos
com todo seu amor.

E por ela ser a única fonte
de vida, faz com que todos
estes seres dependam uns dos
outros para viver.

Dando-nos conta disso, precisamos compreender que nós somos Natureza e, por isso, é vital cuidá-la e amá-la pois é ela quem gera e mantém a Vida.



A compreensão da preservação da Natureza como forma de preservar a vida permeia o entendimento de todos os povos e comunidades tradicionais.

Os povos originários se entendem como parte da Natureza e expressam isso nos seus mitos e na sua visão de mundo.

Neste sentido, tornar a Natureza sujeito de direitos faz parte da luta de indígenas, quilombolas, quebradeiras de coco, pequenos(as) agricultores(as), pescadores(as) artesanais, entre outros, por ser uma luta pela vida.



Fala de

D. Marli Borges da Silva

Quilombola do Território Quilombola Guerreiro, município de Parnarama – MA



*Devemos preservar a Natureza, porque ela é nossa Mãe. Ela é como nós, tem vida. É ela que nos dá o sustento, nosso alimento e toda a sobrevivência. Sem a Natureza não existe o oxigênio que nós respiramos. Sem a Natureza não existe vida para nós que amamos a Terra, não tem dignidade. Nós quilombolas dependemos da Natureza para tudo, somos acostumados a colher os frutos. Temperamos nossa comida e fazemos nosso sabão do babaçu que só tem na Natureza. Precisamos preservar a vida dos animais, dos pássaros, a água, porque água também é vida e ninguém vive sem água. Se destruimos a Natureza, estamos destruindo um planeta, por isso, devemos manter ela viva, intacta. Esse é um **Direito da Natureza**. Quem é que neste mundo vive sem ar? É a Natureza que dá nosso remédio quando ficamos doente, as plantas medicinais. A Mãe Terra tem sim o direito de ser preservada e nós vamos lutar por ela que é nossa vida.*



O reconhecimento e a garantia dos **Direitos da Natureza** criam a possibilidade das pessoas compreenderem que é a Mãe Terra quem comanda os processos de equilíbrio do sistema da vida.

É ela que mantém a diversidade na sua totalidade de maneira natural e os processos de evolução que favorecem a todos os seres vivos, humanos e não humanos, a terra, o ar, a água, o sol, a lua.

Fala de

Rosenilde Gregória dos Santos Costa

Quebradeira de coco babaçu no território do Povo Akroá Gamela no município de Viana – MA

Temos que cuidar da diversidade de plantas e animais que estão na Natureza. Devemos cuidar da floresta toda, porque tudo é sagrado e pertencemos a ela. Nossa relação com a Natureza nos permite saber quando a palmeira dará o cacho e isso sabemos porque temos uma relação com ela, cuidamos dela.



PROGRESSO CAPITALISTA

SÍNTESE



As sociedades dominadas pelo capitalismo têm como fundamento um sistema econômico que busca um crescimento sem fim. Elas não respeitam o que é a base da vida dos Povos e Comunidades Tradicionais - sua relação com a Natureza como Mãe da vida. Na forma de ser capitalista, a Natureza é só fonte de lucros e de um tipo de desenvolvimento que consideram progresso. É isso que os leva a destruir, poluir, devastar, desgastar e sugar da Terra as energias e o sumo mais precioso que a mantém viva e fonte de vida.



Fala de

D. Marli Borges da Silva

Quilombola do Território Quilombola Guerreiro,
município de Parnarama – MA

“ O agronegócio quer acabar com a natureza pra poluir de agrotóxicos, pra matar nossos animais, acabar com nossas árvores, acabar com tudo. Nossos direitos estão sendo violados. Nós não queremos viver na cidade, não sabemos viver na cidade. A nossa vida é aqui, dentro do nosso território. Se tiram e destroem nosso território, estão destruindo nossa vida e impedindo que nossa ancestralidade continue com seu Bem Viver. Somos felizes vivendo aqui dentro da mata, consumindo nossos próprios alimentos, sem agrotóxicos. Precisamos da Mãe Natureza, porque é ela que nos dá a vida.





Fala de
Josana Costa

Pescadora artesanal do município de Óbidos - PA



Na linguagem do(a) pescador(a) artesanal, Direito da Natureza é compreendido como algo relacionado a nós pessoas, porque quando a Natureza está bem, nós também estamos bem no nosso território. Se na Natureza está mal, nós também caminhamos mal. A Natureza está bem quando ela não está sendo agredida por veneno no nosso solo, veneno nas nossas águas, veneno nas nossas plantas. É quando se está fazendo pesca legal e não predatória e quando a diversidade está em harmonia.



Os direitos da Natureza são respeitar todo o ciclo de vida, nossa cultura e modo de ser, toda a cadeia alimentar, como no caso da Amazônia é preservar os igapós (locais onde os peixes se alimentam com frutas na época das cheias dos rios). Assim também nas regiões litorâneas, preservar os mangues, as coroas, os berçários. Isso são os bens da Natureza, isso são os direitos da Natureza. Os direitos da Natureza devem ser preservados não só por nós pescadores artesanais, mas por todos. Precisamos de leis que assegurem este direito.





porque
a Natureza
precisa ter
seus direitos
em lei
e ser
sujeito
de direitos



Mas,
o velho disse:

O que ordeno é para o bem de vocês. Se não fizerem o que mando, viverão sofrendo e muitos morrerão de fome. E além disso, já estou velho e cansado de viver.

Então, com muito choro e gritos, fizeram o que o velho lhes mandara, e foram para o mato comer frutas.



Passadas as três luas, voltaram e encontraram a roça coberta de uma planta com espigas, que é o milho, além do feijão grande e da moranga.

Quando a roça ficou madura, chamaram todos os parentes e repartiram com eles as sementes.



É por isso que temos o costume de plantar nossas roças e irmos depois comer frutas e caçar por três ou quatro luas.



Damos ao milho o nome de Nór, em lembrança do velho que tinha este nome, e que, com seu sacrifício, o produziu.

O milho é nosso, aqui da nossa terra.

Não foram os brancos que o trouxeram da terra deles.



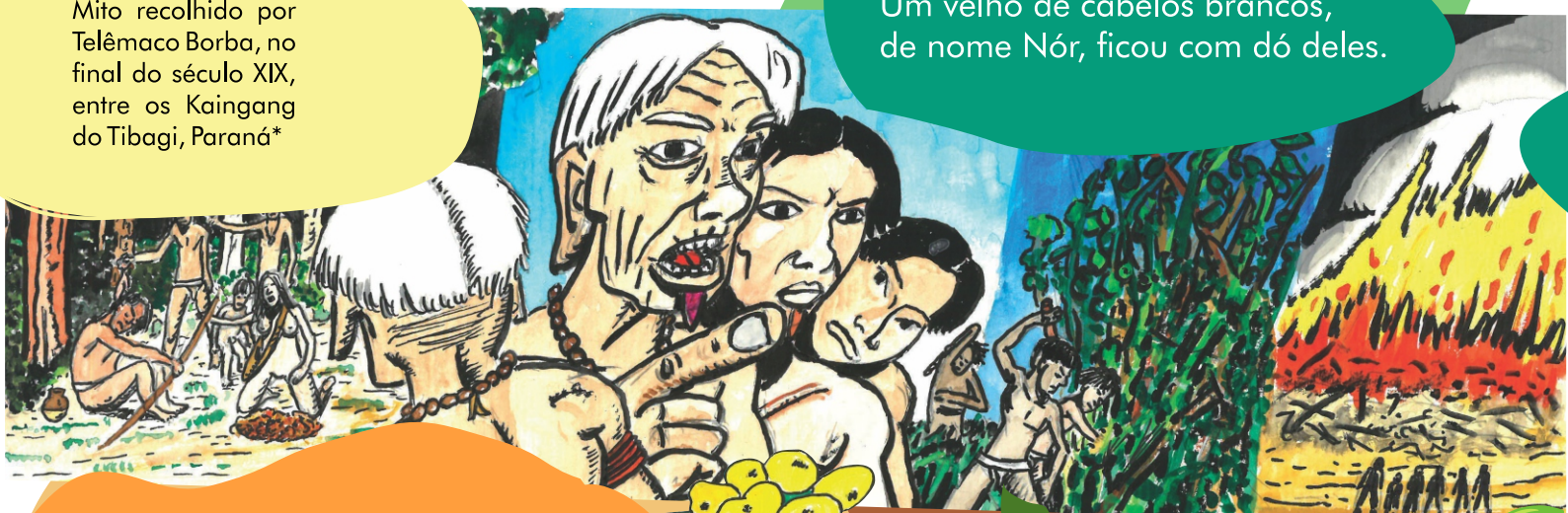
A ORIGEM DO MILHO

Mito recolhido por Telêmaco Borba, no final do século XIX, entre os Kaingang do Tibagi, Paraná*

Nossos antepassados alimentavam-se de frutas e mel. Quando estes faltavam, sofriam fome.



Um velho de cabelos brancos, de nome Nór, ficou com dó deles.



Um dia disse a seus filhos e genros que com cacetes fizessem uma roçada nos taquarais e a queimassem.



Feito isso, disse aos filhos que o conduzissem ao meio do terreno roçado.

Ali se sentou e disse novamente aos filhos e genros:

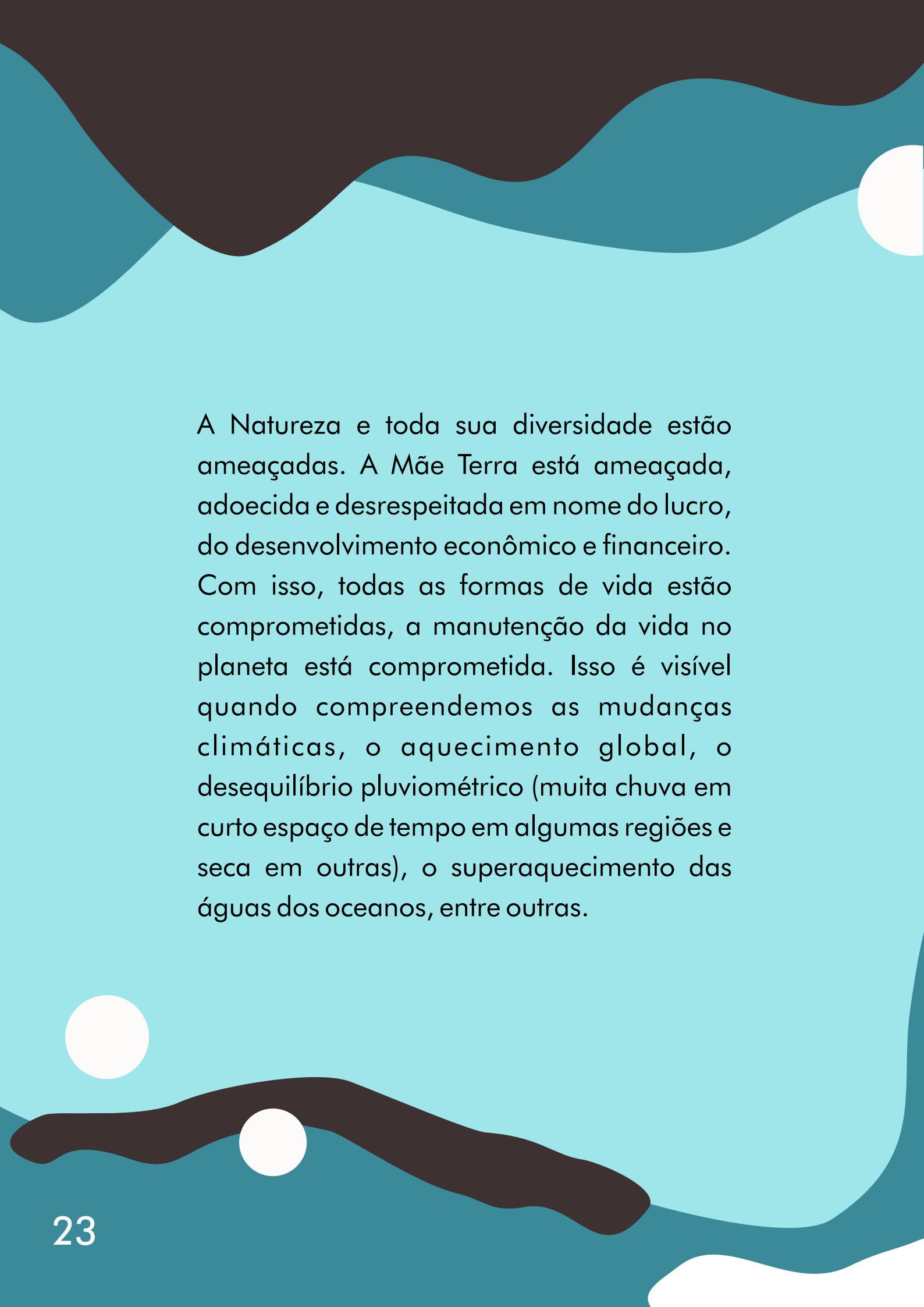
- Tragam cipós grossos.

Quando trouxeram, disse-lhes o velho:

Agora vocês amarrem os cipós no meu pescoço e arrastem-me pela roça em todas as direções. Quando estiver morto, enterrem-me no centro dela e vão para o mato durante três luas. Quando voltarem, passado esse tempo, acharão a roça coberta de frutos, que, plantados todos os anos, livrarão vocês da fome.



Eles principiaram a chorar, dizendo que tal não fariam.



A Natureza e toda sua diversidade estão ameaçadas. A Mãe Terra está ameaçada, adoecida e desrespeitada em nome do lucro, do desenvolvimento econômico e financeiro. Com isso, todas as formas de vida estão comprometidas, a manutenção da vida no planeta está comprometida. Isso é visível quando compreendemos as mudanças climáticas, o aquecimento global, o desequilíbrio pluviométrico (muita chuva em curto espaço de tempo em algumas regiões e seca em outras), o superaquecimento das águas dos oceanos, entre outras.

Fala de
Josana Costa

Pescadora artesanal do município de Obidos - PA



Deveria ter leis que seriam aplicadas quando exploram a Amazônia, quando jogam o petróleo no rio ou nas praias... isso é desrespeitar a Natureza, ferir os seus direitos, os nossos direitos.

Quem é o causador do aquecimento global?

São todos aqueles que desrespeitam os direitos da Natureza e quem sofre as consequências é a Natureza e nós que fazemos parte dela. A retirada de direitos não fere só a Natureza, fere também nós que somos Natureza. A construção de hidrelétricas

gera a expulsão de milhares de pessoas dos seus territórios, violam a Natureza quando quebram o ciclo natural das águas e alagam áreas que não deveriam ser alagadas, comprometem a biodiversidade. Os direitos da Natureza são afetados quando é feito esse tipo de progresso que gera morte, tanto da Natureza, como nossa. Ferir os seus direitos, é ferir os direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais.”



TRABALHA!
TRABALHA!
AJDELHA!
RASTEJA!



xô Nuclear



MAIS
MAIS
MEU
MEU

MACHO!
HOMEM!
CIDADÃO DE
BEM
SUA...
SUA...
SUA...
PATRIOTA



O reconhecimento dos direitos da Natureza rompe definitivamente com o egoísmo que leva os seres humanos a tornarem absolutos seus desejos, a se considerarem separados e superiores à Natureza, podendo usá-la e explorá-la sem dó nem piedade. E abre caminho para um modo de ser centrado na Vida, assumindo que os seres humanos são parte da Natureza e precisam de todos os demais seres para sobreviver. E por isso, defender os Direitos da Natureza é também defender os Direitos Humanos. A visão que tem a Vida e o Meio Ambiente como centro inclui todos os seres da Natureza, inclusive os seres humanos e suas relações com os demais.

Fala de

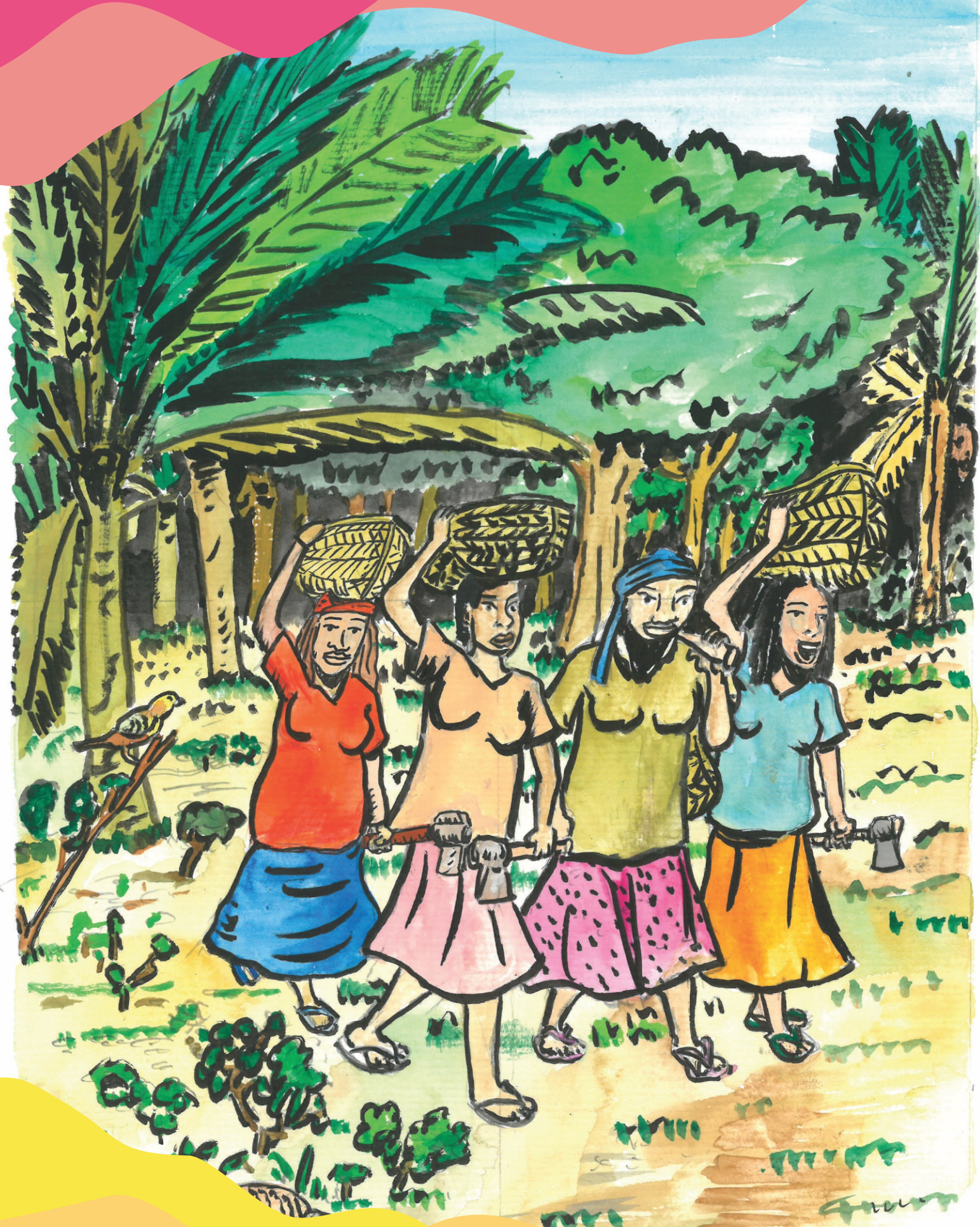
Rosenilde Gregória dos Santos Costa

Quebradeira de coco babaçu no território do Povo Akroá Gamela no município de Viana – MA

“

Nós, as Quebradeiras de Coco, somos defensoras da existência da Natureza como um espaço de vida pra nós, porque não seria possível a vida das quebradeiras de coco sem a Natureza e da Natureza sem nós. Não vivemos sem ela e ela não vive sem nós. O cuidado não é individual. O cuidado é do todo. Não cuidamos só das palmeiras de coco babaçu, mas de tudo que está perto delas.”







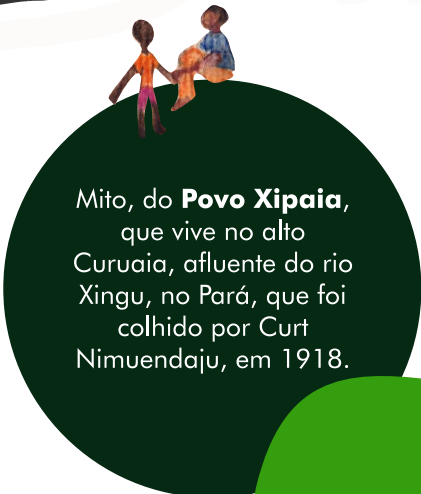
como a lei
pode proporcionar
o retorno da

vida em

HARMONIA

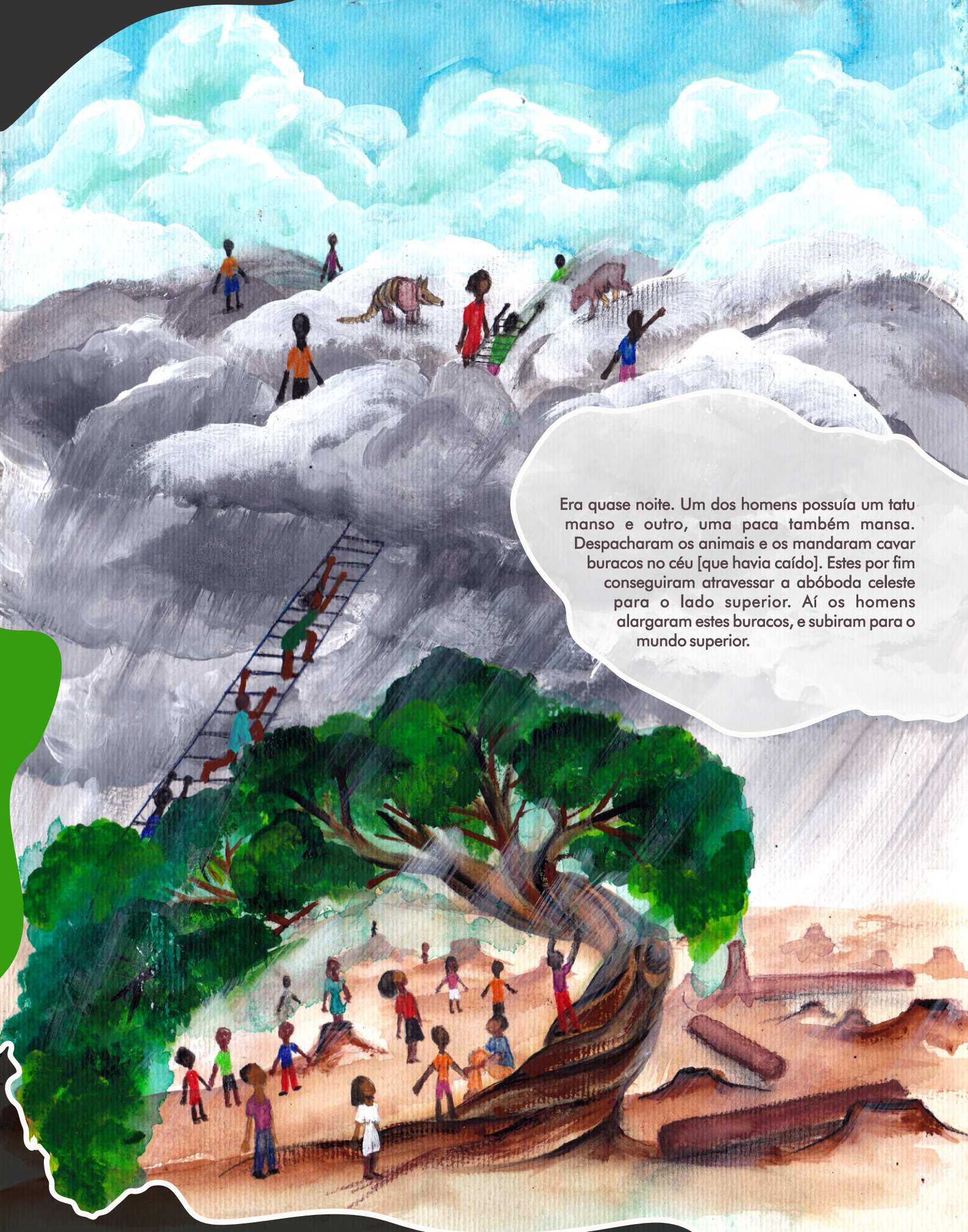


O DESMORONAMENTO DO CÉU E O SURGIMENTO DA TERRA



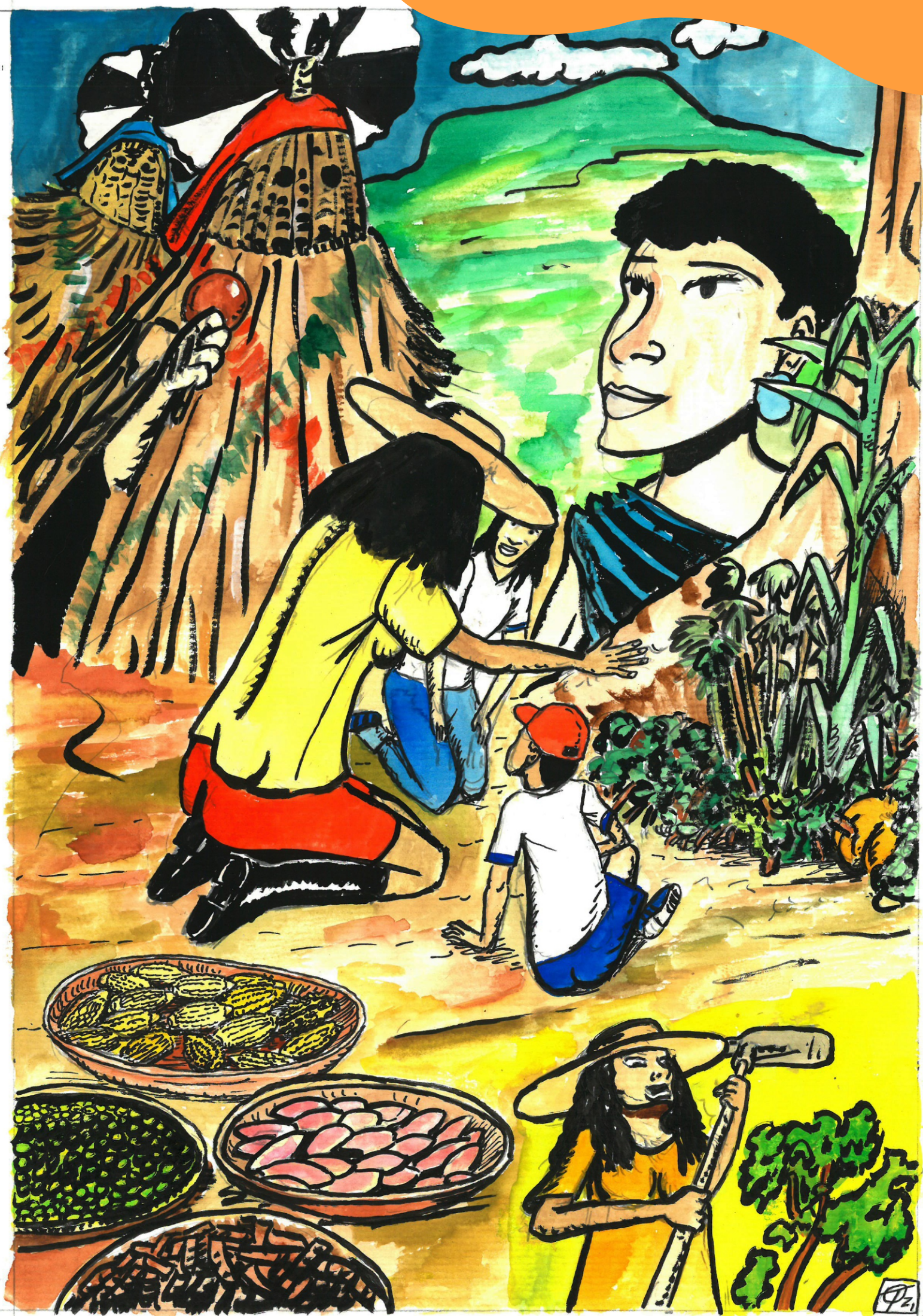
Mito, do **Povo Xipaia**,
que vive no alto
Curuaia, afluente do rio
Xingu, no Pará, que foi
colhido por Curt
Nimuendaju, em 1918.

Desabou uma vez uma terrível
tempestade e o céu caiu sobre a
terra. As grandes árvores da floresta
quebraram debaixo de seu peso e
esmagaram os homens. Alguns
tinham-se refugiado debaixo de um
pé de mamóí, e este, sozinho,
aguentou algum tempo todo o peso
do céu.



Era quase noite. Um dos homens possuía um tatu manso e outro, uma paca também mansa. Despacharam os animais e os mandaram cavar buracos no céu [que havia caído]. Estes por fim conseguiram atravessar a abóboda celeste para o lado superior. Aí os homens alargaram estes buracos, e subiram para o mundo superior.

Neste exato momento o mamó quebrou com o peso e o céu caiu. A superfície do céu é o atual solo da Terra. Kumāpari [o demiurgo, o organizador do mundo] veio ter com os homens e lhes deu sementes para que pudessem plantar de novo. Disse-lhes que agora podiam viver sossegados ali, mas que um dia a Terra seria destruída de novo.





A luta pela garantia dos direitos da Natureza é contínua, persistente e precisa contar com a união e a soma de forças de todas as pessoas. Acolhendo o **Bem Viver** como uma proposta que engloba as diferentes culturas, espiritualidades e formas de vida dos povos ancestrais, que têm em comum a relação com a Natureza, com a Mãe Terra e relações de cooperação em comunidade entre os seres humanos.

Essa mobilização precisa defender sempre a vida na sua integralidade, especificidade e em todas as dimensões. Por sermos parte da Natureza e nos relacionarmos em interdependência com todos os seres, precisamos defender e promover as diferentes formas de viver com toda sua dignidade. A Natureza precisa ser compreendida e assumida como **fonte de vida**.

Reconhecer seus direitos é garantir o equilíbrio e a harmonia entre todos os seres da Terra, respeitando suas mais variadas formas de ser que se inter-relacionam em seu todo.





Fala de **Justina Cima**

Pequena agricultora no município de Quilombo-SC





Falar dos direitos da Natureza nos remete à fala do projeto de sociedade. Então, dentro de um sistema capitalista, patriarcal, machista, racista, que trabalha a lógica do lucro e da propriedade privada, que transforma tudo em mercadoria, inclusive a Natureza, falar em direitos, de forma geral, nos aponta o rumo de lutar pela transformação desta sociedade. Os direitos da Natureza precisam andar juntos com as grandes questões. E nós acreditamos que nos remete a temas como Agroecologia como modo de vida, conhecimento, autonomia, soberania alimentar, entendendo que os povos, em seus territórios, com suas culturas, saberes, tendo a terra necessária, as sementes e a valorização do seu trabalho, a vivência de novas relações de igualdade entre os seres humanos e destes com a Natureza, podem caminhar numa luta planetária pelos direitos da Natureza e de todos os seres vivos, inclusive os humanos. E como agricultora, camponesa, para mim, cada uma e cada um precisa fazer sua parte. Porém, a transformação virá do coletivo, da organização. E essa organização precisa enfrentar o grande Capital, a elite dominante, numa luta permanente pelo Bem Viver do Planeta, da Natureza e da Humanidade. E vou deixar o pensamento de Olga Benário, que se todas nós e todos nós tivermos essa missão que ela nos deixa, com certeza caminharemos neste rumo - Lutei pelo bom, pelo justo e pelo melhor do mundo.”

VIDA EM HARMONIA

Cartilha
Direitos da Natureza
Mãe Terra

REALIZAÇÃO

ARTICULAÇÃO NACIONAL PELOS DIREITOS DA NATUREZA - A MÃE TERRA

APOIO



Fórum
Mudanças Climáticas
e Justiça Socioambiental



MISEREOR
IHR HILFSWERK



mapas



CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO



JUSTICIA
SOCIOECOLÓGICA



DESARROLLO Y SOSTENIBILIDAD DE LOS PUEBLOS
LATINOAMERICANOS Y CARIBE OS



Cofinanciado pela
União Europeia



OLMA
Observatório Nacional de Justiça Socioambiental
Luciano Mendes de Almeida

5 anos



Cátedra
Laudato Si'
Unicap